

EDITAL DE INSCRIÇÃO ( RESUMO EXPANDIDO) - PROGRAMA DE PÓS  
GRADUAÇÃO STRICTO SENSU PSICOLOGIA

**ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA DA SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA:  
ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO, PREVENÇÃO, PROTEÇÃO E  
REABILITAÇÃO PSICOLÓGICA PARA PACIENTES, PROFISSIONAIS E  
FAMILIARES**

*Thamara Cristina Bensi (thabensi3@gmail.com)*

*Karoline Pontes Almeida (karolinealmeida20@gmail.com)*

*Eliana Isabel De Moraes Hamasaki (eliana.hamasaki@metodista.br)*

*Valéria Calipo (valeria.calipo@metodista.br)*

A atuação da Psicologia da Saúde na Atenção Primária consolidou-se como um dos componentes indispensáveis no Sistema Único de Saúde (SUS), ao integrar estratégias voltadas à promoção, à prevenção, à proteção e à reabilitação da saúde mental. Fundamentado em revisão bibliográfica, a partir do método PRISMA, com o levantamento de produções publicadas entre os anos de 2015 e 2025, este estudo analisa a relevância do psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), destacando as suas contribuições para o cuidado integral de pacientes, de seus familiares e dos diferentes profissionais de saúde. Os resultados foram organizados seguindo os aspectos integrados para a adoção das estratégias: [a] promoção de cuidados de saúde mental; [b] prevenção para garantir indicadores de saúde mental; [c] proteção dos assistidos com demandas referentes à saúde mental; e [d] reabilitação dos assistidos que apresentam demandas relacionadas à saúde mental. Quanto à

promoção de cuidados, os resultados do levantamento conduzido indicaram a inclusão de oficinas terapêuticas, de rodas de conversa e da efetivação de ações comunitárias que fortalecem a autonomia, a autoestima e os vínculos sociais dos assistidos. No que se refere à prevenção para garantir a condição de saúde mental, as estratégias adotadas envolvem a detecção precoce de sinais de sofrimento psíquico, a escuta qualificada e a articulação com redes intersetoriais, como escolas e serviços de assistência social. Quanto à proteção dos assistidos, destaca-se, sobretudo, os cuidados com a saúde mental dos profissionais que atuam com essa demanda, mediante estratégias institucionais de supervisão, espaços de escuta e de prevenção da condição de burnout. Por fim, quanto à reabilitação dos assistidos, a prática psicológica busca reconstruir projetos de vida, favorecendo a reinserção psicossocial de pessoas em sofrimento crônico, além de oferecer suporte emocional aos seus familiares. Assim, o psicólogo – como profissional – atua como agente de escuta, de mediação e de transformação, promovendo práticas humanizadas e ampliando a qualidade dos cuidados. A atuação territorializada e culturalmente sensível reforça o compromisso ético e político da Psicologia com a equidade e a garantia dos direitos de cidadania. As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT's) se configuram como um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea, não apenas pelo seu impacto na morbimortalidade; mas, também, pelas repercussões significativas na saúde mental, na qualidade de vida e na organização social dos indivíduos afetados. Ao contrário das doenças agudas, as DCNT's demandam um acompanhamento contínuo, a adesão prolongada a tratamentos e, também, adaptações constantes no cotidiano, o que frequentemente gera ansiedade, depressão, estresse e sentimentos de incerteza sobre o futuro. Esse cenário evidencia a necessidade de um modelo de cuidado ampliado que, por sua vez, seja capaz de articular as dimensões clínicas e psicossociais, favorecendo intervenções interdisciplinares e humanizadas. Neste sentido, a Psicologia da Saúde ocupa posição estratégica na Atenção Primária, ao desenvolver ações que abrangem os pacientes, os seus familiares e os profissionais que atuam nesta frente. A presença do psicólogo nas UBS's potencializa o fortalecimento de vínculos comunitários, estimula a autonomia e facilita o acesso a recursos de apoio social. Ao mesmo tempo, possibilita o reconhecimento precoce de sinais de sofrimento emocional e a adoção de medidas de prevenção secundária, minimizando agravamentos. A sua relevância torna-se ainda mais evidente em contextos de desigualdade social, nos quais as barreiras ao cuidado integral se mostram mais expressivas. Ao reconhecer que o adoecimento crônico ultrapassa os limites do modelo

biomédico, a inserção da Psicologia da Saúde na atenção primária revela-se fundamental para promover o bem-estar subjetivo, estimular a resiliência e favorecer a reconstrução de sentidos frente às adversidades. Além de fortalecer redes de apoio, combate o isolamento e atua na prevenção de agravos emocionais, alinhando-se aos princípios de integralidade e equidade do SUS. Conclui-se, assim, que o cuidado psicológico na atenção primária transcende o alívio do sofrimento, representando um compromisso ético com a dignidade e a qualidade de vida, mesmo diante de condições crônicas e limitantes.

Palavras-chave: psicologia da saúde; atenção primária; saúde mental; doenças crônicas; qualidade de vida.